

RELATÓRIO DE PROJETOS – CONVÊNIO CEJUSC

Centro Universitário Ugv

1. Convênio de Cooperação CEJUSC e Centro Universitário Ugv

Na data de 22 de agosto de 2014, em solenidade realizada no Cine Teatro Luz, o Centro Universitário Ugv formalizou Convênio com o Tribunal de Justiça do Paraná, consistente na cooperação interinstitucional e interdisciplinar dos cursos de Direito, Psicologia e Serviço Social, para atuação de acadêmicos junto ao Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania da Comarca de União da Vitória – CEJUSC, cuja finalidade consiste em possibilitar o acesso da população economicamente carente à justiça, por meio de orientações, ou até mesmo da utilização de métodos consensuais de resolução de conflitos e a conseqüente regularização jurídica da situação de fato ali exposta, bem como proporcionar aos estagiários e acadêmicos participantes a complementação das práticas jurídicas para a formação profissional.

O convênio celebrado foi definitivamente publicado no Diário Oficial Eletrônico do Tribunal de Justiça do Paraná, em 9 de setembro de 2014, Edição n. 1410, com protocolo registrado sob n. 177617/2014. No citado convênio, o Centro Universitário Ugv firmou compromisso em disponibilizar um estagiário para desenvolver atividades nas dependências do CEJUSC, de segunda a sexta-feira, das 12h00min às 18h00min, sendo, então, iniciadas as atividades no dia 1º de outubro de 2014.

Ademais, o Centro Universitário Ugv, disponibilizou equipamentos de informática, colocando ainda a disposição deste centro, diversos acadêmicos denominados estagiários volantes e dois advogados para o acompanhamento das audiências de mediações a serem realizadas na Vara de Família e demais atividades acadêmicas.

Atualmente o CEJUSC, situa-se no andar térreo próximo a Vara de Família e da Infância e Juventude, contando com 10 (dez) salas, individualmente destinadas aos estagiários, servidores, assistência social e psicologia, estrutura nova e espaço adequado ao desenvolvimento das atividades jurídicas que se dá também por meio de programas assistenciais e atendimento ao público. Atualmente a acadêmica Amanda Cristina Machnicki exerce a função de estagiária do CEJUSC/Centro Universitário Ugv.

O CEJUSC é composto por uma equipe de doze estagiárias, uma servidora estadual, sendo destes uma estagiárias do curso de Direito, oito estagiários do curso de Psicologia

e três estagiária do Ensino Médio, sempre com o acompanhamento das serventuárias de justiça, e a supervisão do Juiz de Direito Coordenador do Centro.

O acesso à justiça fornecido aos cidadãos se dá por meio de orientação, assim como da utilização de métodos consensuais de resolução de conflitos, especialmente a mediação, que oportuniza sobretudo a regularização jurídica da situação/problema, e caso não seja solucionado será dado encaminhamento ao atendimento ao Núcleo de Prática Jurídicas desta Instituição de Ensino Superior para orientações e eventual ajuizamento de ações pertinentes ao caso. Ainda, busca promover a cidadania, por meio da criação e execução de projetos que ajudem, prevenir e solucionar os problemas que estes cidadãos enfrentam.

Para tanto, mencionam-se projetos em fase de execução, realizados pelo Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania da Comarca de União da Vitória, quais sejam:

1.1 Projeto “RAC – Rede de Ajuda Covid-19”

O objetivo geral é reduzir o estresse e prevenir futuras patologias em razão das questões atuais e suas consequências emocionais. A RAC realiza o acolhimento e primeiros socorros psicológicos que são reflexo de diversos fatores que podem acabar acarretando devido a pandemia.

1.2 Projeto de Combate à Evasão Escolar

Projeto criado no âmbito da Vara da Infância e Juventude da Comarca de União da Vitória em 2008, o qual possui o fim de orientar os pais e responsáveis legais sobre a importância do estudo, assim como advertir sobre as possíveis consequências do afastamento do infante-juvenil dos bancos escolares. Ainda, busca com o trato deste tema o incremento das Redes de Proteção dos Municípios que compõem a Comarca.

Anualmente são orientadas cerca de 600 famílias anualmente nas audiências coletivas. Porém, como a atuação é constante e contínua, a partir de 2010 é possível afirmar que todas as famílias que possuem alunos evadidos foram atendidos pela rede de proteção dos Municípios da Comarca.

No ano de 2019 foram cadastrados em torno de 400 novos casos de evasão escolar em União da Vitória e as demais cidades pertencentes à comarca.

1.3 Projeto Escola de Pais/Mães

O Projeto Escola de Pais é destinado às famílias que já passaram por etapas anteriores do Projeto de Combate à Evasão, não se obtendo o sucesso no retorno do aluno aos bancos escolares. Tem como objetivo orientar e sensibilizar os pais e alunos sobre a importância da escola, do aprendizado, através de uma programação dinâmica e multidisciplinar, ministrada por profissionais de vários segmentos, como psicólogos, assistentes sociais, pedagogos, juristas, e outros.

A programação é composta por palestras, oficinas, rodas de conversa, socialização de experiências e vivências, valorizando o diálogo entre os participantes, grupos de escuta qualificada com os pais e as mães, com profissionais da Psicologia, para melhor conhecer os sujeitos que participam do projeto e as possíveis causas da evasão escolar, bem como auxiliar na resolução de conflitos familiares e demais encaminhamentos possíveis.

1.4 Programa Fábrica de Oportunidades

O Programa "Fabrica de Oportunidades" articula diversos projetos de promoção da cidadania dos adolescentes e jovens, como inserção ao mundo do trabalho, acesso à educação, cultura, esporte e lazer.

1.5 Projeto "Duas Casas para Crescer"

O Projeto Duas Casas para Crescer tem o intuito de intervir diretamente em casos de recém separados e separandos atendidos no Fórum.

Possui a proposta de auxiliar os pais acerca dos cuidados, direitos e responsabilidades com os filhos, bem como sobre as mudanças que um divórcio ocasiona no sistema familiar. O Projeto tem como objetivo "proporcionar momento de reflexão aos genitores que passaram pelo processo de rompimento, para que este se torne menos doloroso para os filhos, priorizando a saúde física, psicológica e cognitiva dos mesmos".

1.6 Projeto "Viva em Paz"

O projeto proporciona gratuitamente sessões psicoterápicas coletivas semanais para indivíduos que respondem perante as Varas Criminais da comarca por crime de violência doméstica, proporcionando momentos em que o tema possa ser abordado e

refletido pelos supostos agressores, desenvolvendo através da convivência grupal trocas de experiências, a fim de encontrar novas formas de convivência familiar sem atritos.

Ademais, visa quebrar o ciclo de violência desencadeado no núcleo familiar, de forma que tal não mais ocorra no atual ou nos futuros relacionamentos do homem agressor, nem seja repetido pelos filhos que presenciam a violência do pai no âmbito familiar.

1.7 Projeto Confiar

Criado em 2014 pelo Juiz de Direito Coordenador do CEJUSC, Carlos Eduardo Mattioli Kockanny, em conjunto com a Psicóloga Daniele Jasniewski. Este projeto busca “respeita e proteger” o sofrimento da suposta vítima, evitando que ela precise passar por repetitivos momentos de perguntas em audiência judicial ou depoimento na polícia, ou ainda ser entrevista por pessoa despreparada para conduzir uma conversa desta espécie, seja em audiências judiciais, em delegacias, ou mesmo por qualquer integrante da rede de atendimento. Articulou-se fluxo com um único depoimento especial, com “validade” para investigação policial (Delegacia de Polícia), Vara da Infância e Juventude (esfera protetiva), e Vara Criminal (processo crime). Também visa o projeto a capacitação da rede, e a criação de fluxo único de atendimento e encaminhamento.

1.8 Projeto “Pai Presente é Pai Responsável”

O projeto do CEJUSC “Pai Presente é Pai Responsável” é um desenvolvimento do Projeto que o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) lançou em 2010, denominado projeto “Pai Presente”, e que tem por objetivo reduzir o número de pessoas sem registro de paternidade, fornecendo amparo à mãe e à criança/adolescente, com a busca e identificação do provável pai.

Localmente visa-se também o trabalho psicológico de acompanhamento na formação dessa nova família, assim como a promoção de eventual mediação entre os envolvidos para resolver não apenas a pendência acerca da paternidade, mas também questões inerentes, tais como pensão alimentícia, regime de visitas, etc.

1.9 Técnicas de Abordagem “Constelações Sistêmicas”

O Direito Sistêmico propõe a aplicação prática da Ciência Jurídica com um viés terapêutico, objetivando encontrar a solução mais profunda para todo o sistema envolvido no conflito, recuperando a paz e o equilíbrio nas relações familiares.

Neste sentido, as “Constelações Familiares” são técnicas de atendimento utilizadas em casos individuais e em atendimentos coletivos. Possuem por finalidade conciliar as partes e demais envolvidos, reestabelecendo a paz e o equilíbrio daqueles que se encontram em situação de conflito, através de uma compreensão da dinâmica familiar.

Com isso, busca-se a resolução da questão na sua origem e não só a solução aparente do conflito.

A prática consiste no exercício de mediação familiar sob a perspectiva interdisciplinar, e mostra como a aplicação das leis sistêmicas pode contribuir para a conciliação e solução de conflitos que chegam ao Judiciário.

1.10 Técnicas de “Justiça Restaurativa”

Iniciado no ano de 2017, o trabalho com círculos de Justiça Restaurativa aplicadas ao Poder Judiciário conta com o apoio de psicólogos, pedagogos e advogados, todos capacitados pelo Tribunal de Justiça do Paraná, e busca promover a aproximação entre vítima, agressor, suas famílias, a comunidade, a sociedade. A partir da escuta ativa e da compreensão das responsabilidades, busca-se a reparação dos danos advindos da transgressão e o atendimento das necessidades de todos os envolvidos, construindo-se novos caminhos de convivência, pautados pelo bem e pela paz.

1.11 Projeto “Primeiro Passo”

O Projeto Primeiro Passo tem como finalidade prestar atendimento psicológico e acompanhamento para mulheres vítimas de violência doméstica.

Objetiva estimular o rompimento do ciclo de violência propondo discussões sobre violência doméstica visando contribuir para a equidade de gênero prevenindo novas ocorrências de violência contra a mulher.

Além do público atendido diretamente pelo CEJUSC os Juízos Criminal e da Vara da Infância e Juventude da Comarca, além da Delegacia da Mulher encaminham as vítimas de violência doméstica ao projeto.

2. Projetos suspensos aguardando retorno:

2.1 Programa “Qualidade de Vida”

Desde o ano de 2015 promove atividades com atuação direta em favor de instituições de acolhimento de adultos, as quais visam melhorar a qualidade de vida de idosos e internos com problemas de saúde mental. Tem entre seus objetivos resgatar o vínculo familiar dos acolhidos, planejar a possível reinserção dos internos à sociedade, além de realizar atividades educativas, sociais e recreativas com os mesmos.

Atualmente o programa abrange três instituições de União da Vitória: a Associação Casa de Apoio Santa Clara - (ACASC) com o Projeto “ Viver Bem”, a Associação Profeta Daniel com o Projeto “Fortalecer” e a Associação Beneficente Lar de Nazaré com o Projeto “Melhor Idade”.

2.2 Projeto “Construindo a Prevenção”

Através do Projeto Construindo a Prevenção, pretendem-se proporcionar às adolescentes um espaço para orientações e reflexões que contribuam para a cidadania e proteção dos direitos da menina/da mulher, impactando positivamente o período de adolescência destas.

No decorrer do projeto são abordados temas como a importância de prevenir uma gravidez indesejada, planejamento familiar, situações que por motivos diversos ainda são desafios na vida das meninas/das mulheres como permanência na escola, violência doméstica, saúde, doenças sexualmente transmissíveis, oportunidades no mercado de trabalho, dentre outros.

Deste modo, o projeto visa contribuir para a autonomia e protagonismo das adolescentes evitando e diminuindo a vulnerabilidade a situações como prostituição, desigualdade de gênero, evasão escolar, violência sexual, gravidez precoce, entre outros.

Em relação a metodologia, o projeto se dá por meio de palestras, discussões, dinâmicas, formação de grupos para trabalhos práticos, atividades de formação cidadã, diversificando as estratégias de comunicação. É realizado no espaço escolar de instituições de ensino da rede pública, organizando os encontros de acordo com a disponibilidade de calendário da escola.

2.3 Projeto “#TamoJunto – Sozinho é mais difícil”

Este projeto tem como objetivo proporcionar aos alunos das Escolas Estaduais da cidade de Cruz Machado/PR, um espaço capaz de esclarecer dúvidas, curiosidades,

preocupações e anseios relacionados ao uso das drogas.

Atualmente o projeto encontra-se em fase de construção. Os encontros do projeto serão coordenados pelas Estagiárias de Psicologia da Vara da Infância e Juventude e CEJUSC tendo a duração de 1 hora, com a participação de aproximadamente de 30 alunos, variando conforme a turma, ocorrendo a cada 15 dias, sob supervisão de Profissionais da área de Psicologia, bem como do Juiz de Direito Dr. Carlos Eduardo Mattioli Kockanny.

Estes encontros pretendem promover a conscientização dos adolescentes acerca do uso de drogas, por meio da argumentação de suas causas e consequências, além da abordagem de outros temas que estão diretamente relacionados a este contexto.

2.4 Projeto Dedicada – Olhares para a Infância e Juventude

Trata-se de projeto elaborado e executado pela Vara da Infância e Juventude de União da Vitória em conjunto com o Núcleo Regional de Educação de União da Vitória, e o Ministério Público local, o qual atende representantes (Diretores, Pedagogos e Educadores) de todas as Escolas Estaduais dos seis Municípios que compõem a Comarca de União da Vitória, assim como integrantes das Redes Municipais de Proteção da Criança e Adolescente, buscando a promoção e a qualificação de ações intersetoriais voltadas a garantia dos direitos da criança, adolescente e juventudes, seus desafios e possibilidades.

2.5 Projeto “Crianças e Adolescentes Protegidos”

O Projeto Crianças e Adolescentes Protegidos foi instituído no Estado do Paraná pelo Decreto Judiciário e Governamental nº 001/2014 e tem como objetivo principal garantir a Carteira de Identidade por meio da coleta de impressões digitais de forma biométrica, a todas as crianças e adolescentes matriculados em escolas da rede pública estadual e municipal, visando a segurança e proteção integral a estes.

O início da implementação do Projeto na Comarca de União da Vitória/PR em 2016 deu-se por meio da destinação da primeira e terceira sextas-feiras de cada mês para atendimento exclusivo do público-alvo do Projeto no Instituto de Identificação de União da Vitória/PR (Delegacia de Polícia), com turnos de atendimentos na manhã (08h – 12h) e tarde (13h – 17h), com cronograma por escola.

Através de convenio realizado com a APO - Associação Paranaense de Oftalmologia, o Projeto Criança e Adolescentes Protegidos busca promover o atendimento médico às crianças e adolescentes na especialidade médica de oftalmologia, ofertando consultas

oftalmológicas gratuitas às crianças e adolescentes da rede pública de ensino, orientando quanto aos procedimentos adequados às crianças que forem detectadas com algum tipo de enfermidade ocular.

Em União da Vitória os alunos do Curso de Técnico em Enfermagem da Escola Estadual Lauro Mueller Soares realizam as triagens oftalmológicas após receberem capacitação.

2.6 Projeto “Resgate”

Em consequência do aumento da população em situação de rua, da falta de atenção e exclusão social com estes, o Projeto “Resgate” propõe reintegrar os indivíduos que se encontram pernoitando nas ruas.

Para tal, o projeto tem como estratégias o resgate dos vínculos familiares dos moradores de rua com o intuito de dialogar e fazer com que estes reflitam a importância de seu papel na reinserção social destes. Também são buscadas outras estratégias de reinserção social dos moradores de rua de acordo com as especificidades por eles apresentadas.

Deste modo, o projeto vem contribuindo com a diminuição de pessoas que permanecem em locais públicos, falecimentos que podem ocorrer devido ao clima frio, conflitos, propiciando também atendimentos e atenção básica a estes.

O projeto é desenvolvido pelos setores de Psicologia e Serviço Social deste CEJUSC, com o apoio da ADAD (Associação de apoio para dependentes do álcool e outras drogas).

2.7 Programa “Apadrinhar”

O objetivo do Programa Apadrinhar é assegurar às crianças e adolescentes experiências e referências afetivas, tanto familiares quanto comunitárias, favorecendo o sentimento de pertencimento e estabilidade afetiva e emocional, complementando o trabalho institucional.

Assim, espera-se que os resultados deste Programa venham a refletir, direta e indiretamente na sociedade, pois o investimento material e o vínculo socioafetivo poderão proporcionar a essas crianças e adolescentes desenvolvimento saudável, além da oportunidade de quebrarem o ciclo da exclusão e da invisibilidade social possibilitando a conscientização e a construção de uma base mais sólida de cidadania.

2.8 Projeto "Travessia"

O Projeto busca fornecer suporte para pessoas que sofreram algum tipo de violência, seja ela física, moral ou psicológica, tendo em vista as consequências que o ato de violência a qual a pessoa foi submetida pode acarretar sobre sua vida. É realizado o acolhimento das vítimas, encaminhadas após audiência de Instrução e Julgamento, assim como as que procuram os serviços deste CEJUSC.

Com o projeto orientam-se as vítimas de como denunciar o ato de violência praticado contra elas, encaminhando-as para acompanhamento psicoterápico individual, de acordo com a necessidade que o caso apresentar.